



Agenda  
Porto

Nº 01  
Jan 2024

# Cuidar

[agenda-porto.pt](http://agenda-porto.pt)

**Porto.**

# Bolhão

Onde bate o coração  
da cidade.

mercadobolhao.pt

Porto.

Dedicar a vida a antecipar e transformar o futuro deve merecer o nosso reconhecimento. Há que dar o devido relevo público a quem previne problemas, engendra soluções e vislumbra tendências para um mundo melhor e, neste caso, para uma cidade mais sustentável.

O número inaugural da Agenda Porto é dedicado, justamente, a quem cuida do nosso futuro. Damos destaque editorial a um conjunto de criadores/empreendedores que desenvolvem projetos na área da sustentabilidade, trabalhando assim para que o Porto seja uma cidade ainda melhor para viver. São pessoas inspiradas e inspiradoras, que criam valor socioeconómico, cultural e ambiental com iniciativas que têm em comum o empenho na transição climática.

Com quase 75% dos cidadãos europeus a residirem em centros urbanos, é fácil compreender o papel crucial das cidades na promoção da sustentabilidade. O crescimento da população urbana está a ser acompanhado por um aumento das emissões de gases com efeito estufa, responsáveis pelas alterações climáticas. Isto significa que, sem cidades sustentáveis, a humanidade não conseguirá travar o aquecimento do globo e os seus devastadores efeitos.

Precisamos, pois, de projetos para as cidades mais ambiciosos, inovadores, disruptivos. Projetos que, à semelhança dos que damos a conhecer neste número, promovam efetivamente a redução de emissões, a mobilidade sustentável, a preservação da biodiversidade e a gestão circular dos recursos.

Por tudo isto, é muito auspicioso que o arranque da Agenda Porto se faça com um tema tão estimulante como “Cuidar”. Um tema que, de resto, vai ao encontro da dinâmica cultural que temos imprimido no Porto. Pois a cultura, na sua cabal aceção, abrange tudo aquilo que nos une enquanto comunidade. E a sustentabilidade, como sabemos, é um desafio coletivo, que depende do esforço de todos e implica uma forte relação de alteridade. Ou seja, de empatia, respeito e tolerância face ao outro, para que, juntos, possamos cuidar do planeta.

Resta-me desejar as maiores felicidades à Agenda Porto, na certeza de que será um projeto que, também ele, vai cuidar do futuro da nossa cidade.

Rui Moreira  
Presidente da Câmara Municipal do Porto

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Reportagem → Novos Respigadores do Porto	06
Código Postal 4000 e tal → De pés e coração no Orfeão do Porto	14
Arte e exposições	18
Cinema	21
Conversas	23
Desporto e movimento	27
Música e clubbing	29
Palcos	34
→ Como pode um teatro mostrar a realidade? (pp. 35 – 38)	
Entrevista a Cristina Planas Leitão e Drew Klein	
→ Protagonistas de bastidores (pp. 39 – 42)	
Famílias	45
Ao Fresco	48
Conjugar o Porto → “Começar” por Ana Aragão	50
Portografia → Manancial de Arca d’Água	52
Ficha Técnica	54

Inauguramos a Agenda Porto sob o signo de CUIDAR. Não é por acaso que, no dicionário, cuidar também quer dizer “imaginar” ou “interessar-se por”. Nesta primeira edição, fomos ao encontro de pessoas que imaginam o futuro, interessam-se pelo Porto e procuram dar o seu contributo para que seja uma cidade mais sustentável. É um bom auspício para o ano que agora principia: Cuidar da cidade onde vivemos e, assim, cuidarmos mais uns dos outros.

*Há um ar de festa* no Porto: o Teatro Rivoli assinala este mês 92 anos. Destacamos, por isso, o programa da festa de aniversário, damos palco a protagonistas de bastidores, que cuidam desta emblemática sala de espetáculos da Invicta, e partilhamos uma breve conversa com os codiretores artísticos do Teatro Municipal do Porto, Cristina Planas Leitão e Drew Klein.

*Conjugámos o Porto* com a arquiteta e ilustradora Ana Aragão, *uma inventora de cidades*, fomos dar um pezinho de dança a uma das concorridas matinés do Orfeão, na Praça da Batalha, e ainda tivemos o prazer de conversar com o *prodigioso criador de livros* José da Cruz Santos, um dos mais importantes editores e alfarrabistas da cidade (em [agenda-porto.pt](http://agenda-porto.pt)).

© Rui Meireles



# Novos respigadores do Porto

O que é que um ex-jornalista com uma oficina de bicicletas tem que ver com uma arquiteta que começou a fazer joias com materiais reciclados? O que é que uma designer que faz instalações com “lixo” tem que ver com uma arquiteta que recupera móveis e objetos antigos? O que é que um casal de recoletores de ervas daninhas tem que ver com projetos de hortas comunitárias?

Fomos à procura de pessoas que vivem no Porto e criaram projetos que as fazem felizes, pondo em prática os princípios da economia circular e contribuindo para uma cidade mais sustentável.

Se, no campo, respigar quer dizer “apanhar as espigas que ficaram por colher”, na cidade pode querer dizer “aproveitar o que outros deixaram para trás”. Foi o que a cineasta Agnès Varda nos mostrou no seu filme “Os Respigadores e a Respigadora” (2000). Aqui, também mostramos alguns exemplos de respigadores contemporâneos da cidade do Porto.

Combater o produz-utiliza-deita fora

Se partilhas e reutilizas, reparas ou consertas, renovas e reciclas, estás a seguir o modelo de economia circular. São estes pequenos gestos que fazem a diferença no combate a uma economia linear assente no “produz- utiliza-deita fora”.

→ Lê a reportagem completa  
no nosso site [agenda-porto.pt](http://agenda-porto.pt)

O ciclismo urbano é uma tendência que tem crescido no Porto. O uso da bicicleta como meio de transporte é uma solução eficaz, económica e não poluente que pode melhorar a qualidade de vida na cidade. É o que defende o ativista e ciclista João Cruz.



© Rui Meireles

## João está no pelotão da frente na recuperação de “biclas” usadas

“Querida bicicleta, não te chamarei velocípede.” É assim que o escritor e dramaturgo irlandês Samuel Beckett inicia o texto que é uma declaração de amor a esta invenção de duas rodas. Se para o escritor a palavra “velocípede” era demasiado feia, o termo não incomoda João Cruz, que chamou Velurb – quer dizer “velocípede urbano” – à sua loja de bicicletas.

É no número 207 da Rua de Fernandes Tomás que encontramos a loja que também é – isto é que interessa ao caso – um espaço onde velhas bicicletas são recuperadas para serem entregues a novos donos.

É, pois, por entre dezenas de bicicletas que vamos dar com João a conversar com um cliente. Recebe-nos com as mãos sujas de óleo, mas de sorriso límpido. Diz que quer contribuir para que haja cada vez mais ciclistas a pedalar diariamente na cidade do Porto. Não se trata apenas de fintar o trânsito ou diminuir a pegada ecológica. É uma questão ambiental, mas também “uma questão económica”.

João, que já foi, entre outros ofícios, jornalista e carteiro, considerava-se um “ativista da bicicleta”. A crença de que o uso da bicicleta traria benefícios à cidade e a vontade de criar o seu próprio negócio levaram-no, em dezembro de 2014, a abrir a Velurb. “Criar soluções práticas para as pessoas utilizarem este veículo no dia a dia é, também, uma forma de fazer ativismo.”

## Os érreres da economia circular: recuperação e reutilização

Pelas mãos de João já passaram centenas de bicicletas básicas que são recuperadas e convertidas em bicicletas utilitárias, “obedecendo aos princípios de conforto e segurança”.

“Costumo dizer que os portugueses são ‘campeões de bicicletas de arrecadação’; compramos bicicletas sem qualidade e depois não usamos porque não temos boas experiências de utilização. O meu objetivo, também, é melhorar essas bicicletas, e acabo por recuperar muitas; o que elas têm de fraco, eu torno bom”, afirma João. E garante: “Com pouco investimento é possível recuperar uma bicicleta utilitária.”

E quando não é possível salvar uma “bicla”? A Velurb apoia projetos de *upcycling*, ou seja, cede peças não recuperáveis, ou descartadas, ampliando o seu ciclo de utilização, com aplicações artísticas ou funcionais.

Voltemos às bicicletas que João recupera, são estas que se transformam em soluções económicas (a partir de 75 euros) para muitos dos seus clientes. A maior parte são estudantes estrangeiros que vêm de “culturas cicláveis”. A ideia de reutilizar e reciclar bicicletas não surgiu de imediato, mas começou a ser visitado pela comunidade académica, que “se sentia muito desafiada no acesso a soluções de mobilidade económica”.

“Os clientes foram aparecendo, sobretudo estudantes que chegavam à cidade e encontravam um mercado de usados de má qualidade, e as próprias lojas não os apoiavam com soluções compatíveis com as suas carteiras”.

João quis colmatar essa necessidade através de “um sistema acessível”, “muito assente na reutilização”, mas “cumprindo os objetivos básicos de segurança, conforto e fiabilidade – é isto que mantém as pessoas a pedalar”.

No que toca à clientela, os alemães são os campeões entre a comunidade académica, mas aparecem, também, belgas, franceses e noruegueses. “Houve uma grande movimentação em torno das bicicletas económicas”, diz, adiantando que, no Porto, “os ucranianos, a par dos brasileiros, são os grandes utilizadores [da bicicleta utilitária]”.

Foi a trabalhar com “orçamentos curtos” que João conseguiu dar nova vida a muitas bicicletas e mobilizar muitos utilizadores. Em nove anos, entregou mais de 1.200 bicicletas, quase todas recuperadas. A somar a estas tantas está a nova bicicleta de Odanis. A nossa conversa foi interrompida por esta estudante cubana, recém-chegada ao Porto, que procurava uma bicicleta utilitária económica. A cidade acaba de ganhar mais uma ciclista. — G.M.

Além do serviço de aluguer de bicicletas urbanas, de estrada, montanha ou trekking, a Velurb promove passeios fora da cidade com diferentes níveis de dificuldade. “O Porto é muito rico em recursos para a prática de bicicleta de montanha”, afirma João. Os passeios de “bicla” pelas margens do rio Febros, um dos afluentes do rio Douro, até aos Moinhos de Jancido ou até Santiago de Compostela são algumas propostas. Mais informações no site da Velurb.

O projeto **CICLO** foi criado pela arquiteta Paula Petiz com a finalidade de conceber e executar acessórios de moda a partir da reciclagem de objetos e materiais descartáveis. Num processo contínuo de experimentação, cada peça acabada é sinónimo de uma ‘nova vida’ para materiais em fim de ciclo.

## Quando o ouro e a prata dão lugar a materiais improváveis



© Rui Meireles

Após vários anos a trabalhar como arquiteta por conta própria, em 2018 Paula inicia um novo ciclo na sua vida: descobre a joalheria.

O ponto de partida foi um *workshop* na ALQUIMIA-Lab - Escola de Joalheria, no Porto, onde executou “com grande prazer” uma peça de latão que vemos exposta no seu atelier. Percebeu, na altura, que não queria continuar a aprendizagem com os metais nobres. É quando surge a questão: “Por que não iniciar um projeto de joalheria contemporânea usando outros materiais?”

“Movia-me a ideia da reciclagem associada à sustentabilidade, o que me levou a orientar mais o olhar para muitos dos objetos que se descartam no quotidiano e a pensar nas suas potencialidades”, conta, enquanto mostra os materiais que utiliza na criação das suas peças, arrumados criteriosamente em muitas caixinhas.

Começou, então, a colecionar objetos de uso doméstico, como copos de iogurtes, tampas de metal ou plástico, palhinhas e tubos de plástico, ou mesmo cacos de utensílios quebrados, com o contributo de amigos que aderiram à ideia. Em paralelo, foi fazendo contactos com fábricas, que passou a visitar para escolher e recolher outros materiais.

Durante cerca de um ano, a elaboração das peças implicou investigação e exploração de técnicas. Durante este tempo de “laboratório criativo, a testar o que resulta e o que não resulta”, foi preciso identificar comportamentos de materiais, expostos ao calor ou ao frio, e a química das junções. “Foram testes essenciais”, frisa.

“Essa fase inicial alimenta a criatividade e entusiasma-me para elaborar pequenas séries de colares”, diz-nos à medida que vai girando, num busto, um colar da sua autoria e nos mostra cinco formas possíveis de o usar. Assegura que cada peça é trabalhada “de forma singular, explorando sempre a possibilidade de ser usada de diferentes formas, num processo de experimentação contínua, e no sentido de potenciar a reinvenção e a apropriação das peças por quem as vai usar”.

O valor atribuído a uma peça de joalheria pode não estar associado ao valor dos materiais com que é executada.

As peças da CICLO, na sua maior parte, podem ser adquiridas na loja THE design, no número 446 da Avenida do Brasil, no Porto (ou na loja em Lisboa), onde se encontram peças intemporais de designers de todo o mundo, e se partilham preocupações de sustentabilidade. — M.B.

É num dia de chuva que apanhamos o autocarro 600 e vamos bater à porta do número 32 da Rua de Silva Porto. À nossa espera está Patrícia Barbosa. Sentamo-nos à mesa de madeira maciça que pertenceu à sua avó e que foi uma espécie de tábua rasa, o princípio do projeto que coloca novamente em circulação mobiliário, peças decorativas e materiais arquitetónicos que recupera.

## Quando herdar a mobília da avó significa descobrir uma nova vocação

A Primeira Demão é a oficina, a loja e o estúdio da arquiteta Patrícia Barbosa, que herdou a mobília da avó e com ela descobriu uma nova vocação – a de recuperar e renovar móveis antigos. “Resolvi fazer disso o meu trabalho, mas acho que é um modo de vida; no fundo, é recuperar em vez de comprar peças novas”, diz-nos.

À nossa volta há móveis gastos pelo tempo, portas, janelas, portadas, molduras com muitos anos de vida, candeeiros antigos, fechaduras e coisas a pedir uma intervenção. São a matéria-prima de Patrícia. Trabalha, essencialmente, com peças de madeira e em ferro porque são “materiais duráveis”. “Os materiais mais fracos não compensam o restauro porque não vão durar tanto tempo.”



© Andreia Merca

Entre aquisições e doações, vai colecionando móveis e objetos a que dá uma nova vida. “As pessoas já me conhecem e se tiverem coisas que estão a pensar deitar ao lixo, chamam-me, perguntam se estou interessada e eu faço essa recolha”, conta. Também costuma contactar empreiteiros e agentes imobiliários que lhe indicam “casas que vão entrar em obras e onde possam existir objetos e elementos arquitetónicos para deitar fora”.

O restauro de objetos e móveis antigos é uma forma de “valorizar peças com qualidade construtiva, bem desenhadas e que vão perdurar no tempo”. Desta forma, pretende “apelar ao consumo consciente” e encara os compradores como “os próximos cuidadores” das peças que recupera e renova.

Faz questão de vincar que não se limita a fazer recuperações ou reparações. Há, também, uma forte componente criativa no seu trabalho. “Gosto de alterar as peças e de descobrir novas possibilidades. Se percebo que uma determinada alteração vai melhorar a peça, aí entra o meu lado mais criativo e uma linguagem minha”, sustenta. São, aliás, estas peças que Patrícia utiliza no seu trabalho de decoração de interiores.

Neste campo, aponta como o projeto mais marcante da Primeira Demão a “Casa Verde”, da autoria da arquiteta Teresa Otto, em que Patrícia foi responsável pela decoração de interiores, recorrendo a muitas peças recuperadas e reinventadas por si.

Já organizou, também, cursos de recuperação e reciclagem de móveis e de construção de brinquedos em madeira. Para já, não há nenhum agendado, mas não descarta a hipótese de voltar a promover este tipo de formações. “As pessoas quando põem as mãos na massa percebem que as coisas são um bocadinho mais difíceis e aí também valorizam mais a peça e o trabalho.”

### Patrícia e o bichinho da madeira

A madeira é o seu elemento, mas tem concorrência. Um dos grandes desafios, admite, é a sua luta contra os xilófagos, os bichos da madeira. “Achas que já resolveste o problema, restauras uma peça e, afinal, eles continuam lá, resistentes”, lamenta.

Criada em 2012, a Primeira Demão também tem resistido. Nos últimos tempos, Patrícia voltou a dedicar-se mais à arquitetura, porque “o trabalho tem surgido”, mas o seu objetivo é fazer “uma gestão integrada da arquitetura, da decoração de interiores e do trabalho de recuperação e restauro de móveis com a mesma linguagem”.

Nascida no Porto, é aqui que quer continuar a viver. “Tenho uma relação muito próxima com a cidade, sinto que tem a escala ideal para o meu estilo de vida; não tenho carta de condução, ando muito a pé, faço quase tudo a pé. Sinto-me bem numa cidade que oferece tudo, mas que não é demasiado grande.”

Patrícia refere, ainda, que todos conseguimos, no dia a dia, mudar comportamentos que se traduzem em “pequenas diferenças” para a cidade, “nem que seja por separarmos o lixo ou por nos movimentarmos a pé, de bicicleta ou de transportes públicos”. — G.M.

Rua de Silva Porto, 32  
www.primeirademao.com



© Andreia Merca

Lê outros artigos desta reportagem em agenda-porto.pt:

- **Ervas daninhas ou plantas comestíveis?** Fica a conhecer A Recoletora;
- **Hortas Urbanas: Terreno de partilha de sementes e conhecimentos** Exemplos de duas hortas comunitárias do Porto;
- **1, 2, 3... vai nascer outra vez** Fica a saber como a designer Madalena Martins reaproveita materiais para novas criações.

Textos de Gina Macedo, Maria Bastos e Catarina Madruga

# Código Postal 4000 e tal



## De pés e coração no Orfeão do Porto

É quinta-feira à tarde na Praça da Batalha. Por entre as buzinas do trânsito que negocia uma faixa de circulação única, e acima das discussões por vezes entusiasmadas de quem faz uso dos bancos da Praça, ouvem-se arpejos quentes de sintetizador e uma voz que canta um amor sofrido. A música vem das janelas abertas da sede do Orfeão do Porto, onde têm ainda lugar bailes semanais – últimos sobreviventes do que noutros tempos foi um roteiro de bailes um pouco por toda a cidade. Para os habituais da Batalha, esta música oferecida à rua não é surpresa – dir-se-ia que é, até, esperada, e apreciada, por quem gosta de ouvir sem ter de arriscar um pé de dança – mas os turistas que por ali se passeiam procuram, com curiosidade, a fonte destes apontamentos latinos que emanam de um edifício rodeado por hotéis.

Em 2024, o Orfeão cumpre 114 anos de existência continuada, tendo sido fundado em 1910, ano de implantação da República. Plácido Martins, presidente da direção há mais de vinte anos, propõe com orgulho o título de “Orfeão mais antigo com atividade continuada”, uma subtilidade que permite ultrapassar a idade do Orfeão de Coimbra, que viu a sua atividade suspensa por uns anos. A relação de Plácido com o Orfeão começou, como tantos dos seus membros, apenas após a reforma. Sem a ocupação dos dias pelo emprego, e com filhos a viver a sua própria vida, viu no Orfeão um projeto de atividade útil, mas também de convívio. Algo que partilha com quem comparece às matinés das quintas e domingos: “Os bailes são uma terapia física, pela dança, mas também psicológica, porque é útil na socialização, no contacto com outras pessoas.” Um contacto que pode até vir a tornar-se profundo: “há relações que começam nestes bailes, mesmo entre as idades mais avançadas. Até já tivemos alguns casamentos!”.

Carmina, 81, e Adelino, 86, são um exemplo destes casais outonais. Ambos viúvos, seguem em vias paralelas nos bailes, indo um aos domingos e outro às quintas-feiras. Até que, há quatro meses, se deu a coincidência de se cruzarem na mesma tarde, e a relação começou logo ali. Carmina afiança com orgulho que são “um casal apaixonado, e apaixonante”, e diz serem “a inveja de muitos aqui”.



Ao lado, José e Luzia afirmam-se como apenas amigos – mas José acrescenta que há “amizades sem maldade, mas com muita malícia”. Trocado por miúdos: “toda a gente gosta de carinho”.

Esta nova encarnação das tardes dançantes do Orfeão foi iniciada já nos anos 2000, mas a sua época de ouro aconteceu nos anos 60 e 70. As associações culturais e recreativas eram, bairro a bairro, onde famílias e grupos de amigos se encontravam num modelo participativo e colaborativo. Então, o Orfeão contava com um Grupo de Teatro, para além do Grupo Coral e do Grupo Etnográfico, e a entrada para os bailes era restrita a quem obedecesse a um dress code rigoroso. Hoje, a entrada é mais livre, pode-se entrar mesmo de sapatilhas, desde que não se apresentem embriagados e paguem o bilhete.

Mas mesmo o bilhete não é uma obrigatoriedade, como o caso dos turistas que entram por ali dentro e tentam perceber que festa é esta, mesmo sem sinais na rua convidando a entrar. “Eu digo-lhes: *take a look, take a look*. Ainda a semana passada tivemos aqui um grupo de irlandeses que estavam encantados com o espaço, beberam uns copos e dançaram, animaram muito o baile”.

Estes bailes são neste momento a maior fonte de receita do Orfeão, que atravessa uma situação sensível, devido à possibilidade de aumento da renda do espaço que ocupa desde os anos 70. Os senhorios pretendem subir a renda para quatro vezes o seu valor atual. O estatuto de instituição de utilidade pública e a integração no programa Porto de Tradição deram-lhe alguns mecanismos para conter esta alteração, estando neste momento em tribunal a decisão final. Mas mesmo que a renda “apenas” duplique, o Orfeão terá de encontrar uma nova casa. “Teríamos de ir para a periferia, o que iria tornar muito difícil aos nossos associados continuarem a comparecer para os ensaios e para os espetáculos. Se não ganharmos esta ação, será o fim do Orfeão”.

Texto de Ricardo Alves  
Fotografias © Rui Meireles



17 Nov — 02 Jun  
2023

Museu de Serralves

→ R. Dom João de Castro, 210

Exposição

# André Romão: Calor

André Romão apresenta a sua primeira exposição individual em Serralves. Esta exposição retoma os temas fundamentais da pesquisa do artista, destacando-se as ideias de hibridização e metamorfose, a fluidez e horizontalidade entre as noções de humano e animal, natural e artificial. Romão transporta-nos para um ambiente inquietante onde um conjunto de esculturas e cartazes usados nas campanhas de doação de sangue, questionam a noção de corpo normativo e as diretrizes das nossas sociedades contemporâneas que estabelecem padrões de conduta que, muitas vezes, excluem aqueles que não se enquadram nas categorias tradicionais de identidade e comportamento e não pertencem aos modelos hétero-cis-normativos. Partindo desta ideia, a exposição abre caminho para novas perspetivas e níveis de consciência na nossa relação com o Outro, aquele que é diferente, que habita o mundo de maneira distinta.

— Serralves



© D.R.

29 Abr<sup>2023</sup>  
– 14 Jan

Parque da Cidade –  
Composição da  
Paisagem

De Sidónio Pardal.  
Com Pedro André, Duarte  
Belo, James DeTuerk  
e André Tentúgal.

Museu do Porto  
→ Casa do Infante:  
R. da Alfândega, 10

Exposição Gratuito

22 Jun<sup>2023</sup>  
– 19 Mai

Alexander Calder

Uma linha  
de equilíbrio

Museu de Serralves  
→ R. Dom João de  
Castro, 210

Exposição

21 Set<sup>2023</sup>  
– 31 Mar

Jean-Marie Straub  
e Danièle Huillet

Na cratera  
do vulcão

Museu de Serralves  
→ R. Dom João de  
Castro, 210

Exposição

30 Set<sup>2023</sup>  
– 14 Jan

Profanações

Entre o transcendente,  
o telúrico e o macabro.  
Curadoria de David Revés.

Culturgest  
→ Avenida dos  
Aliados, 104

Exposição Gratuito

14 Out<sup>2023</sup>  
– 31 Mar

Not Postmodernism

Dan Graham  
e a arquitetura  
do séc. XX

Museu de Serralves  
→ R. Dom João de  
Castro, 210

Exposição

08 Nov<sup>2023</sup>  
– 08 Mar

Beyond Dimensions

Daniel Gamelas,  
Fran Mayor Maestre,  
Joãozero, Nuno Horta  
e Teresa Carneiro.

NH Design  
→ R. de Santos  
Pousada, 1

Exposição Gratuito

11 Nov<sup>2023</sup>  
– 13 Jan

Exposição Coletiva

António Charrua, Manuel  
Cargaleiro, Ana Aragão  
e Daniela Guerreiro,  
entre outros artistas.

Ap'Arte Galeria  
→ R. de Miguel  
Bombarda, 221

Exposição Gratuito

24 Nov<sup>2023</sup>  
– 24 Fev

Ecos de Abel Salazar  
Além-Mar

Curadoria de  
Maria Clara Paulino

Universidade do Porto  
→ Casa Museu Abel  
Salazar: Rua Dr. Abel  
Salazar, nº 488

Exposição Gratuito

01 Dez<sup>2023</sup>  
– 10 Mar

Paraficção

Salomé  
Lamas

Batalha Centro  
de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

Exposição Gratuito

16 Dez<sup>2023</sup>  
– 27 Mar

70 anos TEP –  
Um arquivo vivo

Teatro  
Experimental  
do Porto

Museu do Porto  
→ Palacete dos  
Viscondes de  
Balsemão/Triplex:  
Praça de Carlos Alberto

Exposição Gratuito

**01 Jan – 08 Mar** **Hernâni Reis Baptista** Instalação, escultura e vídeo Extéril  
→ R. do Bonjardim, 1176

Exposição Gratuito

**01 Jan – 17 Jan** **Desesperadamente à espera de Godot** Exposição coletiva inspirada na peça de teatro de Beckett, com trabalhos em papel e em tela Galeria Trindade  
→ R. Miguel Bombarda, 141

Exposição Gratuito

**06 Jan – 11 Mar** **Bonecos de Barcelos – Identidade, Tradição e Criação Artística** Com os arquitetos Alexandre Alves Costa e Sergio Fernandez, colecionadores. Universidade do Porto  
→ Casa Comum – Reitoria da U. Porto: Praça Gomes Teixeira

15h00

Exposição Visita Gratuito

**06 Jan – 30 Mar** **Visita ao edifício histórico da Universidade do Porto** Acontece no primeiro sábado de cada mês. Com início às 11h00. Universidade do Porto  
→ Museu de História Natural e da Ciência: Campo dos Mártires da Pátria, 81

11h00

Visita

**13 Jan** **Mãe, quero ser artista** Feira de arte Maus Hábitos  
→ R. de Passos Manuel, 178

14h00

Feira Gratuito

**20 Jan – 09 Mar** **Margarida Almeida** A Máquina de Trinados Serpente – Galeria de Arte Contemporânea  
→ Rua de Miguel Bombarda, 558

Exposição Gratuito

**27 Jan – 30 Mar** **Tudo desde sempre / All of old** Álvaro Lapa Philippe Vanderberg, com curadoria de Oscar Faria Galeria Lehmann + Silva  
→ R. do Duque da Terceira, 179

Exposição Gratuito

**27 Jan – 17 Fev** **Acorda-me quando eu estiver a sonhar** Tiago Loureiro Galeria Dentro  
→ Rua do Almada, n.º 254, 1.º andar, sala 14

16h30 – 21h00

Exposição Gratuito

## → Cinema

**02 Dez — 19 Jan 2023**

**Batalha Centro de Cinema**

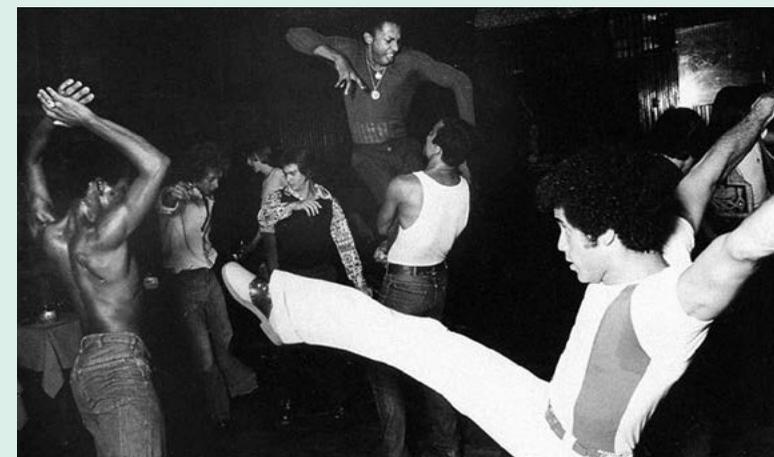
→ Praça da Batalha, 47

# After Hours: Clubbing no Cinema

Ciclo Temático

## Dançar no escuro

A entrar na segunda metade do ciclo temático iniciado em dezembro de 2023, o Batalha Centro de Cinema propõe em “After Hours: Clubbing no Cinema” um olhar retrospectivo à evolução da música de dança, recorrendo ao cinema para explorar a forma como a cultura noturna pode transformar momentos pessoais em movimentos coletivos de reivindicação e emancipação. — R.A.



© D.R.

28 Dez <sup>2023</sup> – 17 Jan	Tesouros do Arquivo	A (re)descoberta dos últimos filmes restaurados.	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
11 Jan	Tânia Dinis	Sessão composta por filmes que estão interligados e culminam numa performance sobre memórias familiares.	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
13 Jan – 28 Fev	Tsai Ming-Liang, Tempo do Desejo	Retrospectiva	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
20 Jan – 22 Fev	Quem és tu, Jane B.?	Retrospectiva sobre Jane Birkin	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
21 Jan	Matinés do Cineclub	Sessão especial que assinala o 30.º aniversário da primeira coprodução Portugal-Angola.	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
24 Jan	Seleção Nacional	Ciclo dedicado ao cinema português	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
25 Jan	Sessão Filmporto	Sessões dedicadas a cineastas do Porto e a projetos filmados na cidade	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
30 Jan 22h00	Batalha Quiz	Quiz sobre Cinema	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47

Festa

Gratuito

## → Conversas

17 Jan  
21h00

## A PiSCiNA – Associação Cultural

→ R. de Santa Catarina, 132

## Cafés Filosóficos

Conversas à mesa com o Coletivo Tagarela

**Mergulhos filosóficos na antiga piscina do Porto**

Tendo como ponto de partida a pergunta “Qual a origem das ideias?”, o Coletivo Tagarela reúne-se no lounge d’A PiSCiNA (projeto artístico da secção cultural de Artes Performativas do Sport Club do Porto) para uma conversa informal com o objetivo de mergulhar no universo filosófico do pensamento. Trata-se do projeto Cafés Filosóficos. A moderar estará Maria Eduarda Leite, fundadora do Coletivo Tagarela, que abre a sessão com uma breve introdução ao tema escolhido e lança uma questão que servirá de mote para “o debate amigável, onde todos estão em pé de igualdade”. A arte e o belo (estética) e a existência (metafísica) são temáticas que, por exemplo, podem ser trazidas a discussão, conta Eduarda Leite. A lotação máxima da sala é de 15 pessoas. As inscrições para o Café Filosófico de 17 de janeiro, das 21h00 às 23h00, podem ser efetuadas através das redes sociais do Coletivo Tagarela. — M.B.



© Joana Jacques

Janeiro	2024	Conversas	
06 Jan – 27 Jan	<b>Rapidinhas</b> Oficina	Workshops de Cerâmica	Galeria Ó! Cerâmica → R. Adolfo Casais Monteiro, 61
06 Jan 10h00	<b>Cuidar da prata</b> Oficina	com Rita Veiga CE: 16+	Museu do Porto → Museu do Romântico: R. de Entre-Quintas, 220
06 Jan – 27 Jan 16h00	<b>O Sol, a nossa Estrela</b> Visita	Sessão imersiva CE: 10+	Universidade do Porto → Planetário: R. das Estrelas
08 Jan – 29 Jan 18h00	<b>“Os Lusíadas”, amores ardentes e outros desconcertos</b> Oficina	por Dália Rodrigues	Museu do Porto → Biblioteca Municipal Almeida Garrett: Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
11 Jan 21h00	<b>Mais perto das estrelas</b> Visita	Observação astronómica noturna CE: 10+	Universidade do Porto → Planetário: R. das Estrelas
11 Jan 22h00	<b>Quintas de Leitura</b> Leitura	Também de rasgões é feito o poema	TMP Campo Alegre → R. das Estrelas
11 Jan – 25 Jan	<b>Contos do Futuro</b> Leitura <span>Gratuito</span>	Clube de Leitura	Museu do Porto → Biblioteca Municipal Almeida Garrett: Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
12 Jan 22h00	<b>No âmbito de Caem Calhaus do Céu + BLUEPRINT: Conversa pós-espetáculo com equipas artísticas</b> Palestra	Pode uma conversa sobre um espetáculo fazer-nos pensar noutros espetáculos, sobre as nossas comunidades?	TMP Campo Alegre → R. das Estrelas

Janeiro	2024	Conversas	
13 Jan 18h00	<b>“Santa Cruz 1”: O mais extraordinário manuscrito bíblico de Santa Cruz de Coimbra</b> Palestra <span>Gratuito</span>	com Tiago Cavaco e Joana Lencart; moderação de João Covita  <u>Um objeto e seus discursos</u>	Museu do Porto → Biblioteca Pública Municipal do Porto: R. de Dom João IV, 2
18 Jan 15h30	<b>Guerra Junqueiro: “Chamam-me génio e cochicham, falam de mim”</b> Visita <span>Gratuito</span>	Resgate: Esboço a lápis de Guerra Junqueiro por Cruz Caldas.	Museu do Porto → Casa do Infante: R. da Alfândega, 10
20 Jan 10h00	<b>Destruar a Língua</b> Oficina	Exploração vocal e dinâmicas de criação artística	Teatro Carlos Alberto → R. Das Oliveiras, 43
20 Jan 16h00	<b>O Mapa Medieval do Porto em 1500</b> Palestra <span>Gratuito</span>	com Luís Aguiar Branco	Museu do Porto → Reservatório: R. Gomes Eanes de Azurara 122
20 Jan 17h00	<b>Descarga</b>	Encontro de várias práticas artísticas	A PISCINA – Associação Cultural → R. de Santa Catarina, 132
25 Jan 11h00	<b>Biblioteca e Arqueologia</b> Palestra <span>Gratuito</span>	Biblioteca errante. No Parque da Pasteleira, abre-se uma nova biblioteca temática.	Museu do Porto → Reservatório: R. Gomes Eanes de Azurara 122
27 Jan 15h00	<b>Vamos inventar uma cidade medieval</b> Oficina <span>Gratuito</span>	com Luís Aguiar Branco	Museu do Porto → Reservatório: R. Gomes Eanes de Azurara 122

27 Jan 17h30	<b>Marta Cristina de Araújo: A arte de escrever</b>	Apresentação de livro	Museu do Porto → Biblioteca Municipal Almeida Garrett: Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Leitura	Gratuito	
27 Jan 18h00	<b>Do Céu à Terra: Um fragmento de meteorito na arqueologia do Porto</b>	com Sara Luz e Carlos Fiolhais; moderação Carla Stockler  <u>Um objeto e seus discursos</u>	Museu do Porto → Reservatório: R. Gomes Eanes de Azurara 122
	Palestra	Gratuito	

## Cartão Porto. O cartão que une a cidade.

Acesso a experiências e serviços do Município num cartão único e gratuito.



Descubra como em  
**cartao.porto.pt**  
Adesão gratuita

**Porto.**

→ Desporto e movimento

21 Jan

Foz

→ Av. Dom Carlos I

Ar livre

Gratuito

Famílias

# Passeio dos Ingleses

Automóvel Club de Portugal

## Um desfile sobre rodas com vista para o mar

No dia 21 de janeiro, os automóveis clássicos de fabrico exclusivamente britânico saem das suas garagens, bem apurados, diretamente para a Av. Dom Carlos I. A 20.ª edição do Passeio dos Ingleses arranca às 10h00 na Foz do Douro e dirige-se para sul com destino a Anadia. Neste dia de grandes emoções para os colecionadores e apreciadores de marcas icónicas, vai ser possível observar na rua os clássicos MG, Jaguar, Triumph, Lotus, Rolls-Royce, Bentley, Ford, Riley, Aston-Martin, Austin e Morris, Austin-Healey, entre outros. “São automóveis antigos que ainda hoje não deixam ninguém indiferente à sua passagem, despertam memórias nos mais velhos e desejos nos mais novos”, conta-nos Filipe Gaivão, do Automóvel Club de Portugal (ACP) Clássicos, entidade organizadora do Passeio dos Ingleses. “Este é o maior desfile de uma só nacionalidade de fabrico que se realiza em Portugal, tendo em simultâneo um evento no Porto e em Lisboa, com destinos distintos, mas com um objetivo comum: o convívio entre todos os participantes”, acrescenta. A inscrição e a consulta do programa podem ser feitas na página do ACP. — M.B.

© ACP – Automóvel Clube de Portugal



06, 13, 20, 27 Jan	Dias com Energia	Aula de tai-chi, ioga e pilates	Vários locais. Mais informação em <a href="http://agoraporto.pt">agoraporto.pt</a>
9h00, 10h00, 11h00	Gratuito		
06 Jan	Aulão Chamá Pélvis	com Cacá Reuss	PISCINA – Associação Cultural → R. de Santa Catarina, 132
11h00	Dança Oficina		
07, 14, 21, 28 Jan	Domingos em Forma	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física	Vários locais. Mais informação em <a href="http://agoraporto.pt">agoraporto.pt</a>
10h00	Ar livre Gratuito		
07 Jan – 28 Jan	Aulas de Skate	Às segundas e quintas (das 17h00 às 19h30) e aos sábados e domingos (das 10h00 às 12h00).	→ Parque Desportivo de Ramalde
	Oficina Gratuito		
10, 12, 17, 19, 24, 26, 31 Jan	Saudavel-Mente	Programa municipal de bem-estar sénior	→ Piscina da Constituição → Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel
10h30, 11h00	Gratuito		
13 Jan – 14 Jan	Primeiro Mergulho do Ano	Workshop de dança, teatro e improvisação	PISCINA – Associação Cultural → R. de Santa Catarina, 132
11h00	Oficina		
	Não Acessível para Mobilidade Reduzida		

## → Música e clubbing

31 Jan  
21h30

Casa da Música

→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto CE: 6+

# Best Youth

Everywhen

**A banda que nasceu numa noite de verão estreia novo disco numa noite de inverno**

Os Best Youth preparam-se para apresentar o novo álbum, *Everywhen*.

É num café portuense, despolarizado, que nos encontramos com Catarina Salinas e Ed Rocha Gonçalves. Saltam-nos à vista o batom vermelho de Cate e o cabelo toucado de Ed e a descontração e simpatia de ambos. “A essência da nossa banda surge de dois mundos opostos; o Ed vem mais do rock e a Cate mais do pop, do jazz e do blues. Os opostos atraem-se”, descrevem-se. A química musical que os une começou numa noite de verão no Pop (bar emblemático na Foz do Douro) e estende-se até aos dias de hoje com a estreia do novo disco. Neste álbum, exploram o seu imaginário sonoro e visual, desta vez a partir do conceito de suspensão do tempo. “Este álbum foi criado na altura da pandemia, que, por si só, nos obrigou a parar. Quisemos explorar esta relação com o tempo, e estamos a tentar que o espetáculo tenha uma espécie de viagem emocional que traduza um bocadinho esse lugar parado no tempo”. Pedimos para nos descreverem essa emoção: “A nostalgia do tempo a passar. Porque as coisas andam tão rápido, anda tudo tão acelerado, estamos sempre a tomar decisões, sempre a ter de andar para a frente. Há um ritmo que não pára; então, o *Everywhen* é essa pausa”. — M.B.



Janeiro	2024	Música e clubbing	
05 Jan	21h30	<b>Jepards</b> Concerto	Teatro Helena Sá e Costa → Rua da Alegria, 503
06 Jan	14h00	<b>Porto Vinyl Market</b> Feira Gratuito	Com objetos sobre música e cultura musical Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178
06 Jan	21h00	<b>Concerto de Reis</b> Concerto Gratuito	Associação dos Antigos Orfeonista da Universidade do Porto Universidade do Porto → Salão Nobre da Reitoria da U. Porto Praça Gomes Teixeira
06 Jan	23h59	<b>Partimento</b> Festa	Com DJ e produtor Progressivu Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178
07 Jan	16h00	<b>Nunca Mates o Mandarim</b> Concerto	+ Cassete Bipolar Teatro Helena Sá e Costa → Rua da Alegria, 503"
07 Jan	18h30	<b>Música Medieval – Do Sagrado ao Profano</b> Concerto	GAUDIUM VOCIS - programação de Sofia Lourenço Museu do Porto Casa do Infante → R. da Alfândega, 10
07 Jan	21h00	<b>The Simon &amp; Garfunkel Story</b> Concerto	Sam O'Hanlon assume a voz de Paul Simon e Charles Blyth a de Art Garfunkel. Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
08 Jan	21h00	<b>Dr. Love</b> Espetáculo	Podcast à Mesa (gravação ao vivo) Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178
12 Jan	21h00	<b>Can Cun</b> Concerto	Banda de Vila Real apresenta álbum <i>In Bloom</i> Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178

Janeiro	2024	Música e clubbing	
12 Jan	23h59	<b>Delito</b> Festa	Perreo e Regaetton, Curadoria de Rita Liga Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178
13 Jan	16h00	<b>Eça é que é Eça</b> Oficina Leitura	Viagem divertida ao universo queirosiano. Conceção artística de Mário João Alves. Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
13 Jan	23h00	<b>Rui Vargas</b> Festa	DJ set Central Club → Avenida dos Aliados, 62
13 Jan	23h59	<b>Havana Beat, by Slimcutz</b> Festa	com Maudito, Bruma e Slimcutz Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178
14 Jan	20h00	<b>Abbath</b> Concerto	+ Toxic Holocaust + Hellripper Hard Club → Praça do Infante D. Henrique - Mercado Ferreira Borges
16 Jan	21h00	<b>João Pedro Dias + Gonçalo Ribeiro</b> Concerto	Jazz à Mesa com curadoria da Porta-Jazz. Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178
17 Jan	21h30	<b>Janeiro e Paulo Novaes</b> Concerto	Protocolar, Vol II Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
18 Jan	21h30	<b>João Só e Tiago Nogueira</b> Concerto	Grandes êxitos misturam-se com "guilty pleasures" Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
18 Jan	21h30	<b>Leexo + Lil Mami</b> Concerto	Trap / punk / hip-hop Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178

Janeiro	2024	Música e clubbing	
19 Jan	21h30	<b>Bicho Carpinteiro</b> Concerto	Música de inspiração tradicional com ambientes eletrónicos Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178
19 Jan	21h00	<b>Future Jazz</b> Concerto Gratuito Famílias	Um misto entre festival e concurso, aberto à participação de bandas e grupos de escolas de música. CE: 6+ Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
19 Jan	23h03	<b>Ogazón</b> Festa	DJ set Central Club → Avenida dos Aliados, 62
19 Jan	23h59	<b>As Viagens de Ohxalá</b> Festa	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178
20 Jan	10h30	<b>Showficina Lúdica</b> Concerto Famílias	Mini-concerto com ritmos variados da música popular brasileira CE: 6+ Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
20 Jan	21h00	<b>Future Rocks</b> Concerto Gratuito Famílias	Um misto entre festival e concurso, aberto à participação de bandas e grupos de escolas de música. CE: 6+ Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
20 Jan	21h30	<b>Díada &amp; Amigos – Uma celebração do violino irlandês</b> Concerto Gratuito	Casa Comum – Reitoria da U. Porto → Praça Gomes Teixeira
20 Jan	23h00	<b>SoundPreta</b> Festa Gratuito	DJ set TMP Rivoli → R. do Bonjardim, 146
20 Jan	23h02	<b>Kyle Hall</b> Festa	DJ set Central Club → Avenida dos Aliados, 62

Janeiro	2024	Música e clubbing	
20 Jan	23h59	<b>Shuggah Lickurs</b> Festa	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178
23 Jan	19h00	<b>Orphaned Land</b> Concerto	+ AZTECA + Royal Rage + Ring of Gyges Hard Club → Praça do Infante D. Henrique - Mercado Ferreira Borges
26 Jan	21h30	<b>bROTHERS IN bAND</b> Concerto	The Last Tour of Dire Straits Tribute Show Coliseu do Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
27 Jan	21h00	<b>Lanterns on the Lake</b> Concerto	Apresentação do álbum "Versions of Us" M.Ou.Co. → R. de Frei Heitor Pinto, 65
27 Jan	21h00	<b>Gisela João</b> Concerto	Espetáculo que assinala os 10 anos de carreira Museu do Carro Elétrico → Alameda Basílio Teles, 51
27 Jan	22h00	<b>Piruka</b> Concerto	Rap Coliseu do Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
27 Jan	23h01	<b>Moullinex</b> Festa	Central Club → Avenida dos Aliados, 62
31 Jan	21h30	<b>Tim Bernardes</b> Concerto	Apresentação do segundo álbum a solo, "Mil Coisas Invisíveis". Coliseu do Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137

19 Jan — 20 Jan

→ TMP Rivoli: R. do Bonjardim, 146  
→ TMP Campo Alegre: R. das Estrelas

# 92.º Aniversário do Rivoli

19 Jan 19h30	One Song: Histoire(s) du Théâtre IV	Miet Warlop / Irene Wool	TMP Rivoli
	Dança	Gratuito	Em Inglês
19 Jan 21h30	Bertie	Rita Barbosa	TMP Rivoli e TMP Campo Alegre
	Dança	Gratuito	
20 Jan 16h00	Dança, onde estás?	Né Barros & Jorge Gonçalves	TMP Campo Alegre
	Dança	Gratuito	
20 Jan 18h00	Bertie	Rita Barbosa	TMP Rivoli e TMP Campo Alegre
	Dança	Gratuito	
20 Jan 21h30	One Song: Histoire(s) du Théâtre IV	Miet Warlop / Irene Wool	TMP Rivoli
	Dança	Gratuito	
20 Jan 23h00	SoundPreta	DJ Set	TMP Rivoli
	Festa	Gratuito	

## Como pode um teatro mostrar a realidade?



© Rui Meireles

**Agenda Porto: A Cristina já afirmou que “programar é, também, facilitar, mediar, pensar em formatos e acessibilidade.” Está aqui patente a preocupação de chegar ao público e de criar novos públicos... O que pode o público do TMP esperar da programação para 2024?**

Cristina: Preocupamo-nos com muitas coisas e o público é uma delas. Temos vindo a notar que o público não é monolítico, não é todo igual. Ao olharmos para a programação de janeiro a julho, tentámos prever que público virá a determinado espetáculo. Por exemplo, os espetáculos que vamos apresentar no aniversário são, talvez, um pouco mais ousados do que os espetáculos de edições anteriores, que eram um pouco mais convencionais. Estamos cientes que alguns espetáculos que programamos podem causar dissonância, mas é nesta dissonância que surge, também, um questionamento.

Drew: Sim, acho que nenhum de nós se coíbe de se envolver no debate. Gostamos do diálogo que resulta do trabalho com artistas que colocam questões difíceis e apresentam novas ideias ao público. Uma das coisas mais interessantes do projeto do TMP é o facto de estar vivo, de mudar de temporada para temporada, refletindo o que acontece na cidade e no mundo. Em termos de público, esta temporada está pensada um pouco mais no sentido de convidar mais pessoas a contribuir para esta conversa; vamos ter espetáculos que abordam as condições de trabalho, o aborto, a guerra... Acreditamos que esta é a função do nosso teatro.

AP **A função de criar diálogo e debate...**

c. Sim. Escrevemos no editorial da Agenda do TMP algo que nos guia: como é que um teatro pode não ser um espaço apenas para a ficção, mas, também, mostrar a realidade? Hoje, a realidade está tão distorcida... Como é que o teatro pode apresentar diferentes pontos de vista, e aonde não vamos apenas para sermos entretidos? Claro que há um lado de entretenimento, mas também a perceção de entrar neste espaço e de colocarmos questões e refletirmos sobre os assuntos do quotidiano.

AP **Que momentos da temporada destacariam?**

- d. A programação de aniversário do Rivoli; é ambiciosa, audaciosa e selvagem. Exige a atenção do público, e é muito intensa. Achamos que é uma espécie de introdução para o resto da temporada.
- c. Exatamente. Ainda no programa de aniversário, há um espetáculo mais pequeno, *Bertie*, de Rita Barbosa. É a nossa primeira aventura na realidade virtual. Também se trata de correr riscos. Acho que o aniversário revela muito sobre a forma como vemos a temporada até julho. Claro que há propostas para o grande público; muitas delas acontecem em junho, quando as pessoas já só querem divertir-se ou ir à praia. Por exemplo, os espetá-

culos de LA(HORDE)/ Ballet National de Marseille, da Companhia Nacional do Bailado (CNB) com coreógrafos contemporâneos (Hofesh Shechter, Vasco Wellenkamp e Ohad Naharin) – que foi algo que tentámos mudar; ter a Companhia Nacional de Bailado, mas com um programa contemporâneo –, ou um projeto comunitário (*ZHA!*, de Visões Úteis) de grande dimensão. Acho que estas escolhas foram estratégicas. Em janeiro, fevereiro e março vão acontecer muitos espetáculos que, de alguma forma, têm conteúdo ou pensamento políticos: o espetáculo de Marco Martins, que aborda o tema de mulheres imigrantes que trabalham como cuidadoras e empregadas domésticas; a peça da polaca Gosia Wdowik, sobre o aborto e a saúde mental; ou o espetáculo de dança de Gio Lourenço, que aborda Angola e o pós-guerra...

- d. Março também será interessante; vamos ter dois espetáculos com artistas portadores de deficiência, mas sem o foco na temática da deficiência – e é importante salientar isto porque é muito frequente as salas de espetáculo tentarem “tematizar” a programação: o projeto em que Marlene Monteiro Freitas está a trabalhar com Dançando com a Diferença é um trabalho evocativo e provocador, com pessoas portadoras de deficiência em palco; duas semanas depois, o artista australiano Dan Daw apresenta em palco o *The Dan Daw Show*. Dan tem paralisia cerebral e o seu trabalho consiste em exprimir e mostrar a beleza e a complicação da sua vida sem necessariamente associar uma espécie de melancolia...

AP **Que projetos têm para o Campus Paulo Cunha e Silva? Para além das residências artísticas, têm decorrido, também, semanalmente, as aulas abertas [Práticas Expandidas]...**

- c. O Campus é um bebé, começou apenas em 2021. Quando estava a desenhar o projeto tinha presente a ideia de que o mudaríamos se sentíssemos necessidade, mas também não o faríamos se considerássemos que continuava a fazer sentido. Por isso, nesta temporada, vai funcionar como até agora, através das convocatórias abertas. É o nosso único programa com convocatórias abertas, em que avaliamos as candidaturas dos artistas com um júri externo. Percebemos que há sempre novos nomes a aparecer. As aulas abertas [Práticas Expandidas] começaram por ser um programa paralelo. Pensámos que era importante criar uma comunidade à volta daquele espaço. Algumas aulas têm mais afluência do que outras; normalmente, as de dança são as mais frequentadas, por isso estamos inclinados a oferecer mais aulas de dança. Penso que se trata mais de aperfeiçoar o programa do que mudá-lo. Temos, ainda, o Reclamar Tempo, uma bolsa de investigação na área das artes performativas, que vai agora na quarta edição. Aperfeiçoámos os enunciados sobre aquilo que é pedido aos artistas; pedimos que se concentrem no trabalho de investigação, não se trata de uma residência artística. Portanto, isto trata-se de perceber o que funciona e como podemos fazer com que funcione melhor.

AP **O TMP tem novas parcerias?**

- D. No último ano, trabalhamos para desenvolver mais parcerias com organizações internacionais que tenham um foco semelhante ao nosso no sentido de servirem de plataforma para os artistas desenvolverem novos trabalhos que possam ter uma maior projeção. É o caso da rede Grand Luxe, com [nove] parceiros de vários países europeus, que cria programas para apoiar projetos de novos coreógrafos. O TMP vai representar a artista Catarina Miranda, que fará parte do programa Grand Luxe; vamos partilhar o seu trabalho e garantir que chegue a outros países... Recentemente, também passámos a integrar a Big Pulse Dance Alliance, uma rede de festivais de dança que trabalha com jovens criadores e que visa promover a dança contemporânea. Estas parcerias estão a surgir agora devido ao trabalho que tem sido feito nos últimos anos.

AP **Abril é o mês do DDD. Este ano celebram-se os 50 anos da Revolução do 25 de Abril. O programa do DDD vai juntar-se às celebrações? Vai haver na programação momentos dedicados ao 25 de Abril?**

- c. O DDD coincide exatamente com o 50.º aniversário do 25 de Abril. Sendo portuguesa, também refleti sobre esta data. De repente, imaginei uma série de retrospectivas, de momentos históricos, mas decidi que não queria ir por aí. O nosso pensamento foi: De que revoluções ainda precisamos? Por que coisas ainda precisamos de lutar? Como é que está a acontecer a revolução nas salas de espetáculo? Os espetáculos do DDD vão ter formatos muito diferentes. Quer dizer, não serão formatos totalmente inovadores, mas cada artista está, realmente, a tentar desafiar alguma coisa. Há muitos espetáculos de dança que têm voz. Os artistas, cada vez mais, sentem necessidade de falar, sendo que na história da dança houve sempre muito silêncio. Há esta revolução da voz a acontecer na dança. Por isso, acho que não é uma edição revolucionária, mas é uma edição que recai sobre diferentes formatos e sobre revoluções pessoais.
- D. Sim. Não é um festival de dança sobre a revolução; é um festival que mostra como a dança pode ser revolucionária.
- c. É isso mesmo, temos de nos lembrar disto! Devíamos escrever isto no editorial! (risos)

Entrevista por Gina Macedo

No Rivoli, há muitas pessoas que trabalham atrás da cortina ou até por baixo do palco. Fica a conhecer dois dos cuidadores mais antigos deste teatro.

# O homem dos sete ofícios do Rivoli

Se de certas pessoas se diz que são a alma de uma casa, de outras poderá dizer-se que são o coração – esse órgão musculoso. A história de vida de Francisco Choupina, técnico de manutenção, funde-se há 26 anos com a história do Rivoli. “Aqui é o subpalco, mas cá em baixo [aponta para chão] há outra galeria onde temos 15 mil litros de gasóleo para as caldeiras, águas sanitárias, aquecimento do edifício e gerador de emergência.”



“Estou num local onde gosto daquilo que faço e maior felicidade não há. Gosto de resolver problemas e não é todos os dias a mesma coisa, e isso é bom. Não cansa.”

Choupina leva-nos às entranhas do Teatro que celebra, este mês, 92 anos. “Fazemos estes trabalhos de manutenção que ninguém conhece; toda a gente anda aqui em cima e não sabe o que está por baixo”, diz, orgulhoso do seu mister. “Todo o edifício é controlado por mim. O sistema de aquecimento, ventilação e ar condicionado está aqui; chamamos-lhe a central térmica, e é onde passamos a maior parte do tempo”, explica, ao entrarmos numa sala cheia de máquinas e de tubos.

“Aprendi a minha arte toda em Paris.” Tinha 17 anos quando chegou à Cidade das Luzes, onde viveu mais de uma década. Foi responsável por construir as maquetes dos hotéis desenhados por engenheiros e arquitetos americanos que eram, depois, construídos no parque da Disney. Regressa a Portugal e, em agosto de 1997, entra para o Rivoli. É o funcionário mais antigo da casa.

#### *Electrocarpintopicheleiro*

Já fez som e luz (“no tempo do La Féria”), foi técnico de maquinaria, e ainda hoje acumula os ofícios de carpinteiro, marceneiro, serralheiro, canalizador e electricista. Em tempos, alguém o apelidou de *electrocarpintopicheleiro*. Geradores, caldeiras, bombas a gasóleo e uma parafernália sem fim. Tudo está sob o olhar atento de Choupina. “O meu trabalho consiste na manutenção da estrutura do edifício, dos equipamentos todos e, também, no apoio às companhias com cenários e com tudo o que for preciso.”

\*Ana Isabel Castro em “Bicho”, *Cadernos do Rivoli*, Volume 7.

Choupina frisa que “têm sido feitas melhorias, sobretudo na iluminação; antigamente, usavam-se lâmpadas com bastante consumo e agora temos o edifício quase todo a LED”, e, ao passarmos num longo corredor pintado de fresco, comenta, com brio, “andamos a pintar isto, está bonitinho, e temos de conservar”.

Subimos ao sexto andar até à oficina maior do Rivoli, mas antes atravessamos uma sala ampla onde, ao centro, está uma mesa de pingue-pongue. “Há 20 anos, fiz esta mesa para o pessoal relaxar um bocadinho, jogar aqui umas partidas”, conta.

Não é invulgar ser convidado para “colaborações criativas”, como aconteceu com a cadeira in situ da artista Ana Isabel Castro, pelo 89<sup>a</sup> aniversário do Rivoli, durante a pandemia de Covid-19.

As peças de cadeiras antigas e danificadas do Grande Auditório deram origem a uma “nova cadeira velha”. (...) *A sua deterioração foi coreografada; o seu envelhecimento ficcionado. A cadeira foi devidamente manipulada, lixada, envernizada e perfurada por brocas travestidas de bichos [da madeira] (...)\*.* Agora, Choupina foi desafiado a construir os expositores para as agendas impressas da Agenda Porto. — G.M.

# Há fadas no Rivoli

Quem já foi ao Teatro Rivoli já viu, certamente, a obra de Fátima Andrade e das suas colegas de equipa: o mármore do chão do átrio a brilhar como um brinco, a alcatifa vermelha do Grande Auditório irrepreensivelmente aspirada ou as centenas de cadeiras impecavelmente limpas.

Vemo-la passar, passo apressado, acompanhada do seu “franjas”. Fátima não é atleta, mas já terá corrido muitas maratonas no Rivoli ao longo de quase 23 anos. Percorrer o edifício de sete pisos de uma ponta a outra durante todos estes anos é somar centenas de quilómetros. Tinha 26 anos quando começou a trabalhar como técnica de limpezas; passou a responsável de serviço há quatro. “É uma vida!”

Coordena uma equipa de oito mulheres que se dividem em dois turnos que, diariamente, asseguram a limpeza

do átrio, do restaurante, das casas de banho e dos pisos de escritórios, além dos dois auditórios, do palco e do subpalco, dos camarins, dos longos corredores e das dezenas de lanços de escadas e demais divisões.

Assegura que “não há espaços difíceis de limpar, apesar de ser um edifício muito, muito grande”. “Uns dias está pior, outros dias está melhor”, diz, mas admite que, “se calhar, é o Grande Auditório que dá mais trabalho; demora entre uma hora e meia a duas horas a ser limpo”.

Fátima é, também, espectadora do Rivoli. “No tempo do La Féria, vim ver quase todos os espetáculos, depois já vim algumas vezes; gostava de vir mais, mas não tenho tempo.” Perguntamos se quer partilhar com a Agenda Porto uma história divertida. “A nossa diversão aqui são as vassouras!”, atira, divertida. — G.M.

Andrade não é a única Fátima da equipa de limpezas. Natural de Paranhos, Fátima Gonçalves trabalha há 24 anos no Rivoli. Recorda “os espetáculos mais difíceis de limpar”. “Os espetáculos com terra, com areia, com arroz, com esferovite... Isso dá muito trabalho. O esferovite, a gente corre atrás dele e ele foge; o arroz, na altura, o Auditório teve de ser aspirado de gatas”, conta, a rir.



“Mãos invisíveis” O trabalho de limpeza só é visível quando aparece por fazer. “Quando está tudo impecável, ninguém se lembra que houve muito trabalho por trás, mas há sempre muita gente por trás.”

01 Jan – 07 Jan	<b>Circo</b> <b>Coliseu Ageas Porto</b>  Circo	História original de Gonçalo M. Tavares, encenada por Nuno Cardoso.	Coliseu do Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
06 Jan – 14 Jan	<b>“Um Sonho” de August Strindberg</b>  Teatro	Encenação de Bruno Bravo CE: 14+	TNSJ – Teatro Nacional São João → Praça da Batalha
10 Jan – 14 Jan	<b>Luís de Matos – Impossível</b>  Magia	CE: 6+	Coliseu do Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
12, 13 Jan 19h30	<b>Bravo2023!</b>  Teatro	Revista portuguesa pelo Teatro Praga CE: 12+	TMP Rivoli → R. do Bonjardim, 146
12 Jan – 13 Jan	<b>Caem Calhaus do Céu</b>  Dança	Espetáculo com João Oliveira	TMP Campo Alegre → R. das Estrelas
16 Jan 21h00	<b>Peste Branca</b>  Stand-up	Stand-up com o comediante Léo Lins	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
18 Jan – 21 Jan	<b>“Ricardo III” de William Shakespeare</b>  Teatro	Encenação de Marco Paiva CE: 14+	Teatro Carlos Alberto → R. Das Oliveiras, 43
18 Jan 21h00	<b>Forever Tango</b>  Dança	Espetáculo que começou na Broadway e mostra a história do Tango. CE: 6+	Coliseu do Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
20 Jan 21h30	<b>Quim Roscas &amp; Zeca Estacionâncio</b>  Stand-up	Comédia CE: 16+	Coliseu do Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137

25 Jan – 28 Jan	<b>Trair e Coçar é Só Começar</b>	Comédia de costumes com José Raposo. CE: 14+	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
	Teatro		
26 Jan – 27 Jan	<b>Boca Fala Tropa</b>	Gio Lourenço Make Trouble CE: 12+	TMP Campo Alegre → R. das Estrelas
	Dança <b>Língua Gestual Portuguesa</b>		
26 Jan – 27 Jan	<b>She was a friend of someone else</b>	Gosia Wdowik / Nowy Teatr Make Trouble CE: 12+	TMP Rivoli → R. do Bonjardim, 146
	Dança <b>Língua Gestual Portuguesa</b>		
26 Jan – 28 Jan	<b>“A hora em que não sabíamos nada uns dos outros” de Peter Handke</b>	Olga Roriz transforma a peça de Peter Handke numa coreografia. CE: 16+	TNSJ – Teatro Nacional São João → Praça da Batalha
	Teatro		
28 Jan 16h00	<b>Flores Tsunamis</b>	Coletivo Viagens Pompom CE: 14+	Teatro Helena Sá e Costa → Rua da Alegria, 503
	Teatro		

22 Jan — 28 Jan

**Batalha Centro de Cinema**

→ Praça da Batalha, 47

Cinema

# IndieJúnior Porto

Festival Internacional  
de Cinema Infantil e Juvenil

## Cravos na flor da idade

Desde 2017, o IndieJúnior visita as principais salas da cidade para apresentar o cinema infantil e juvenil mais criativo e original que se faz pelo mundo fora. O festival integra uma competição internacional de filmes, com cerca de 50 produções recentes (ficções, documentários e animações), quase todos inéditos no país, e que são avaliados por júris que atribuem os prémios. Em 2024, na sua oitava edição, o IndieJúnior junta-se às comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, tendo como tema central a Liberdade, para propor uma vasta programação de sessões de cinema, oficinas e outras atividades, para famílias e escolas. O IndieJúnior Porto é uma grande festa do cinema, um mundo projetado no grande ecrã onde cabem todas as ideias e sonhos. — R.A.



Janeiro	2024	Famílias		
06 Jan	10h00	<b>Ler antes de ler</b>	Sessões de contos sensoriais. CE: 2+	Museu do Porto → Biblioteca Municipal Almeida Garrett: Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
		Oficina	Gratuito	
06 Jan	11h00	<b>Ser criança na idade antiga</b>	As crianças são convidadas a entrar numa máquina imaginária de ler a cidade CE: 3+	Museu do Porto → Reservatório: R. Gomes Eanes de Azurara, 122
		Oficina	Gratuito	
06 Jan	15h30	<b>Sábados a contar</b>	Leituras animadas e ateliês. CE: 3+	Museu do Porto → Biblioteca Municipal Almeida Garrett: Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
		Oficina	Gratuito	
06 Jan	15h30	<b>Once upon a time...</b>	Hora do Conto em Inglês com o British Council CE: 6+	Museu do Porto → Biblioteca Municipal Almeida Garrett: Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
		Oficina	Gratuito	
06, 13, 20, 27 Jan	15h00	<b>Jardim de contos → entre os 3 e os 6 anos</b>	com Helena Vieira, Verónica Magalhães, Mónica Santos, Maria Adelaide Silva CE: 3+	Museu do Porto → Biblioteca Popular de Pedro Ivo: Praça do Marquês de Pombal
		Oficina	Gratuito	
06, 13, 20, 27 Jan	16h00	<b>Jardim de contos → maiores de 7 anos</b>	com Helena Vieira, Verónica Magalhães, Mónica Santos, Maria Adelaide Silva CE: 7+	Museu do Porto → Biblioteca Popular de Pedro Ivo: Praça do Marquês de Pombal
		Oficina	Gratuito	
07 Jan	10h00	<b>Canto Medo Espanto</b>	CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
		Oficina		
13 Jan	11h00	<b>Animaginário #1</b>	Conhecer e inventar animais. CE: 3+	Museu do Porto → Museu do Romântico: R. de Entre-Quintas, 220
		Oficina	Gratuito	

Janeiro	2024	Famílias		
13 Jan	14h30	<b>Atchim! Ervas que curam #1</b>	A Recoletora com a herbalista Fernanda Botelho CE: 5+	Museu do Porto → Museu do Romântico: R. de Entre-Quintas, 220
		Oficina	Gratuito	
13 Jan		<b>Oficinas com estória</b>	com Maria Adelaide Silva e Helena Vieira CE: 6+	Museu do Porto → Museu do Romântico: R. de Entre-Quintas, 220
		Oficina	Gratuito	
13, 20 Jan	11h00	<b>Sábados a contar</b>	Leituras animadas e ateliês. CE: 3+	Museu do Porto → Biblioteca Municipal Almeida Garrett: Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
		Oficina	Gratuito	
20 Jan	11h00	<b>Safari na Casa do Infante</b>	Jogo de descoberta de animais nas peças em exposição. CE: 3+	Museu do Porto → Casa do Infante: R. da Alfândega, 10
		Oficina	Gratuito	
27 Jan	11h00	<b>Às vezes sou</b>	Oficina de máscaras de cartão com Eva Couteiro CE: 6+	Biblioteca Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
		Oficina	Gratuito	
27 Jan	11h00	<b>Os lugares da casa</b>	com Celeste Domingues e Rita Ladeiro CE: 3+	Museu do Porto → Museu do Vinho do Porto: R. da Reboleira, 37
		Oficina	Gratuito	
28 Jan	10h00	<b>Cenas Infantis</b>	Espectáculo inspirado no ciclo para piano com o mesmo nome, de Robert Schumann. CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
		Espectáculo		

06 Jan  
10h00

## Museu do Porto

→ Café Ceuta (ponto de encontro): R. de Ceuta, 20

Visita **Gratuito**

# Deriva: Como se desenha uma amizade

com Bairro dos Livros

Visita guiada que tem como mote a amizade entre Manuel António Pina e Germano Silva e que articula território, referências culturais, património e literatura numa exploração do mapa do Porto. A visita integra leitura de excertos, histórias e episódios do património literário da Invicta, e pretende traçar roteiros numa atmosfera deambulatória – porque Pina e Germano partilhavam o ritual de passear, sem destino, pelas ruas do Porto. Esta visita, que tem como ponto de partida o Café Ceuta, passa por locais como a Cordoaria, a Torre dos Clérigos, as Virtudes, a Livraria Académica, Cedofeita, o Palácio de Cristal e termina na Biblioteca Municipal Almeida Garrett. Lotação máxima de 40 participantes. Inscrição através de formulário em [museudoporto.pt](http://museudoporto.pt) ou [bmp.cm-porto.pt](http://bmp.cm-porto.pt).



© D.R.

06, 13, 20,  
27 Jan  
08h00

## Feira da Vandoma

→ Avenida 25 de Abril

Feira **Gratuito**

06, 13, 20,  
27 Jan  
08h30

## Feira de produtos biológicos

Parque da Cidade  
→ Rua Beco de Carreiras

Feira **Gratuito**

07, 14, 21,  
28 Jan  
07h00 – 13h00

## Feira dos Passarinhos

Alameda das Fontainhas  
→ R. da Bélgica, 28, Parque Industrial das Fontainhas

Feira **Gratuito**

07, 14, 21,  
28 Jan  
07h00 – 13h00

## Feira de Numismática, Filatelia e Colecionismo

→ Praça D. João I

Feira **Gratuito**

09 Jan  
12h30

## Parque da Cidade: Plano de Plantação de Árvores

Reconhecimento das espécies arbóreas que compõem esta paisagem.

Museu do Porto  
→ Casa do Infante: R. da Alfândega, 10

Visita **Gratuito**

09 Jan  
– 13 Jan

## Capelas desaparecidas do Porto

Percurso pela cidade de oitocentos à procura destes lugares de culto.

Museu do Porto  
→ Largo de São Domingos (ponto de encontro)

Visita

20 Jan  
08h00

## Feira de Antiguidades e Velharias

→ Praça Velásquez: Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro

Oficina

20 Jan  
– 23 Jan  
14h30

## Caminhos do Romântico

Descoberta do Vale de Massarelos através de quatro percursos pedonais.

Museu do Porto  
→ Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II

Visita **Gratuito**

# Conjugar o Porto

por Ana Aragão



© Rui Meireles

Começar será sempre uma hipótese fascinante e infinita.

Para a ilustradora e artista portuense Ana Aragão os desenhos começam quase sempre com uma intuição. Mas no seu corpo artístico transparece a vocação para a coerência herdada da formação em arquitetura. A mão e o cérebro estão treinados para começarem ao ritmo certo numa cadência natural que resulta da disponibilidade física e mental. O ponto de partida pode ser uma ideia vaga que se transforma numa intensidade de pensamentos. Aí habita a imaginação antes de qualquer começo. “Quando parto para o desenho, parto sempre para a versão final”. “É um mergulho de cabeça”, depois da gestão de todo o processo de autodisciplina, envolvimento, tentativa e erro. Começar é estragar uma folha em branco. É arriscar. E, depois de domada a imaginação, tudo é possível – criar a ilusão na essência dos (im)possíveis. Chegar ao cerne do imaginário, através do rigor e da metodologia da arquitetura em papel.

Desenhar hoje o Porto “seria começar a desenhar a minha casa, o meu mundo, a minha geografia pessoal, de afetos e de memórias”, revela. Na verdade, a Invicta já foi traço e obra de Aragão. Simplificou-o inúmeras vezes, mas sente que ainda não conseguiu materializar aquele mapa psicogeográfico e subjetivo que guarda no tal lugar certo onde mora a imaginação. O Porto futuro de Ana Aragão será a única cidade desenhada que não irá flutuar porque será sempre lugar de memória e espaço em que habita e trabalha. Lugares ancorados no chão que pisa entre o Campo Alegre, a Baixa, o Jardim das Virtudes, o Palácio de Cristal, as zonas da Sé e da Ribeira.

E como será a expressão desse Porto, terá linhas retas ou sinuosas? Ana Aragão evoca Italo Calvino e gosta de pensar o desenho da sua cidade com linhas sinuosas, porque a “curva permite-nos fugir da morte”. A linha reta tem uma finitude, mas a sua cidade natal é feita de movimento, de descoberta inacabada no caminho sinuoso quando calcorreamos as ruas, as ruelas e as calçadas. “É perdermo-nos nessas bifurcações que vamos ao encontro e conhecendo esse Porto” tão identitário, pessoal e idiossincrático, feito de tantas camadas e complexidades. O Porto de Ana Aragão será “a obra de uma vida”, ainda em potência.



## Manancial de Arca d'Água

Texto de Ricardo Alves  
Fotografia © Guilherme Costa Oliveira

As três nascentes na zona de Paranhos têm uma escala geológica. Para nós, os registos mais antigos que existem do uso das suas águas pela população datam de 1120, sendo mencionadas estas nascentes na doação do Couto do Porto ao Bispo D. Hugo pela Rainha D. Teresa. É apenas em 1928 que se instala nesse manancial o Jardim de Arca d'Água – pelo caminho, houve tempo ainda para ser travado, junto às nascentes, um duelo entre Antero de Quental e Ramalho Ortigão, em 1866. Para as águas que correm, e que deram o nome a esta zona da cidade, tudo isto se passou num piscar de olhos.

É aqui que começa o troço mais antigo (1607) da rede subterrânea de abastecimento de águas da cidade. Ligando o Jardim de Arca d'Água à Praça dos Leões, faz uma linha que percorre cerca de 3,5km dos extremos Norte a Sul do Porto, abastecendo ao longo do percurso dezenas de fontes que se encontram acima de si, ao nível da rua. Embora tivesse sido possível participar em visitas guiadas a estes túneis, já não se realizam desde cerca de 2020, uma vez que grande parte do trajeto está agora inacessível. Originalmente construídos como uma forma de garantir a saúde pública permitindo o acesso a água potável em fontes públicas, estes túneis estão hoje inacessíveis e sem uso, mantendo apenas o charme de umas galerias que continuam a despertar a curiosidade de quem sabe onde se escondem.

AGENDA PORTO  
Jan 2024 / N° 1

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

**Presidente**

Rui Moreira

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO  
DO PORTO, E.M.

**Presidente do Conselho**

**de Administração**

Catarina Araújo

**Conselho de**

**Administração**

César Navio

Ester Gomes da Silva

**Secretariado de**

**Administração**

Liliana Gonçalves

**DPO**

Filipa Faria

**Direção de Gestão de Pessoas,**

**Organização e Sistemas**

**de Informação**

Sónia Cerqueira – Direção

Cátia Ferreira, Elisabete Martins,

Helena Vale, João Carvalhido,

Jorge Ferreira, Madalena Peres,

Márcia Gonçalves, Marta Lima,

Paulo Cardoso, Paulo Moreira,

Ricardo Faria, Ricardo Santos,

Rui Duarte, Salomé Viterbo,

Sandra Pinheiro, Susete Coutinho,

Vânia Silva

**Direção de Serviços Jurídicos**

**e de Contratação**

Jorge Pinto – Direção

Leonor Mendes, Sofia Rebelo,

Amanda Leite, André Cruz,

Eunice Coelho, Francisca Mota,

Luis Areias, Luis Brito, Manuel Teixeira,

Márcia Teixeira, Marta Silva,

Pedro Caimoto

**Direção Financeira**

Rute Coutinho – Direção

Alexandra Espírito Santo, Ana

Paula Areias, Ana Rita Rodrigues,

João Monteiro, Fernanda Reis,

Manuela Roque, Mariana Vilela,

Nadezda Martins, Sandra Ferreira,

Sérgio Sousa, Sónia Pinto

**Direção de Comunicação e Imagem**

Bruno Malveira – Direção

José Reis, Catarina Madruga,

Agostinho Ferraz, Francisco Ferreira,

Gina Ávila Macedo, Maria Bastos,

Pedro Sousa, Ricardo Alves,

Rosário Seródio, Rui Meireles,

Rute Carvalho, Sara Oliveira

**Agenda Porto**

Gina Ávila Macedo – Gestão Editorial

Ricardo Alves – Comunicação Digital

Maria Bastos – Redação

**Apoio a esta edição**

Catarina Madruga

e Sara Oliveira – Texto

Rui Meireles – Fotografia

**Colaborações**

**Design e**

**Identidade Visual**

Koiástudio

**Vídeo**

Jangada Obtusa

**Fotografia**

Alexandre Delmar

Andreia Merca

Guilherme Costa Oliveira

Nuno Miguel Coelho

**Tradução**

Teresa Fernandes

**Programação Web**

Bondhabits

**Capa**

Koiástudio a partir de fotografia

de Nuno Miguel Coelho

**Impressão**

Gráfica Maiadouro

**Tiragem**

15 000 exemplares

**Depósito Legal**

525849/23

**Periodicidade**

Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo

da lei de imprensa 2/99

**Edição**

Ágora - Cultura e Desporto, E.M. /

Câmara Municipal do Porto

Submeter evento →

# Faz parte da Agenda Porto!

→ Esta é uma agenda em diálogo permanente com a cidade, os seus agentes e os diversos públicos. Em [agenda-porto.pt](https://agenda-porto.pt) encontras um formulário para a submissão de eventos.

agendaporto@agoraporto.pt  
agenda-porto.pt



portoemagenda



For the English version,  
please visit our website. →



# Que 2024 seja um ano de tréguas



*Sabor Autêntico*

Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 